

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA – 2025/2

CÓDIGO: **IH 1501**

NOME DA DISCIPLINA: **Raízes agrárias da formação social brasileira**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: **Priscila Delgado de Carvalho**

CATEGORIA:

() ObrigMestr (X) FundMestr () ObrigDout () FundDout

() Específica da Linha _____

() Laboratório de Pesquisa da Linha _____

OBJETIVOS:

A disciplina oferece contato com textos dos autores clássicos que, ao pensarem a nacionalidade, foram decisivos para responder como nos vimos e nos julgamos ao longo da história. A condição de país tropical e mestiço. A escravidão. O lugar da agricultura de subsistência e o mercado interno. A gênese do campesinato brasileiro e a posterior emergência de outros sujeitos políticos. Os debates sobre patriarcalismo, patrimonialismo, país real x país legal, cordialidade, conciliação, coronelismo, banditismo, messianismo, mandonismo, clientelismo, reforma agrária. Adicionalmente, a disciplina investiga como as raízes agrárias marcam análises sobre possibilidades e limites para a construção da democracia no país.

EMENTA:

A disciplina percorre estudos sobre a formação da sociedade brasileira com o intuito de sistematizar temas relevantes para a compreensão da relação entre política e sociedade nacional e o agrário, o rural, a terra e o território, as populações rurais. Tem, como foco adicional, compreender como diferentes autores, inseridos em debates específicos, articulam em suas análises imagens e expectativas sobre a democracia, incluindo o papel das instituições, das elites e das populações rurais incluindo camponeses e trabalhadores rurais, populações tradicionais, indígenas, quilombolas. Assim, revisita percepções clássicas sobre a viabilidade da democracia no país e a relação entre populações rurais e projetos políticos, em meados do século 20. Por fim, discute como alguns desses temas vêm sendo abordados após a democratização e que lugar ocupam em análises contemporâneas sobre a democracia no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

<p>Parte 1 – Raízes agrárias da formação social e o debate sobre a democracia Parte 2 – A Nova República e sínteses contemporâneas: o que fazemos com as raízes? Como elas são revisitadas?</p>		
<p>METODOLOGIA DAS AULAS: Aulas expositivas e seminários, seguidos de debate. Algumas aulas terão formato de debate entre estudantes.</p>		
<p>FORMA DE AVALIAÇÃO:</p> <p>Avaliação como acompanhamento que compreende: i – entrega de dois ensaios curtos articulando textos da disciplina, até 3 páginas. Datas a combinar: (40 pontos, 20 para cada), ii –Apresentação de proposta de trabalho relacionando temas do curso aos interesses individuais de pesquisa, com debate em sala – 15 linhas (10 pontos), e iii – trabalho final - de até 4 mil palavras (50 pontos).</p>		
<p>CALENDÁRIO DE AULAS:</p> <p>13/08 a 3/12</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>		
		Parte 1
13/08	1	<p>Apresentação de estudantes, do curso, avaliações e atividades</p> <p>Redação, citações, uso de IA.</p>
20/08	2	<p>2- Raízes do Brasil: as heranças rurais</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil: edição crítica - 80 anos [1936-2016]. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 [1936]. Ao menos os capítulos: Herança rural, Homem Cordial, Novos Tempos, Nossa Revolução.</p> <p><i>Textos de apoio:</i> CANDIDO, Antonio. O significado de Raízes do Brasil. In: Raízes do Brasil: edição crítica. (Locais do Kindle 6807-6809). Companhia das Letras.</p>

		<p>Botelho, André e Brasil Jr., Antonio. Primos entre si? Rural e urbano em Raízes do Brasil e Populações Meridionais do Brasil. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil (edição crítica). São Paulo: Companhia das Letras, 2016 [1936].</p> <p>RICUPERO, B. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.</p>
27/08	3	<p>O rural como empecilho? Democracias como formas históricas e o debate em Raízes do Brasil</p> <p>DUNN, John. A história da democracia. São Paulo: Editora Unifesp, 2016. Introdução e II. El segundo advenimiento de la democracia.</p> <p>Bastos, Elide Rugai. Um livro entre duas constituintes. In: Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil: Edição crítica - 80 anos [1936-2016] (Locais do Kindle 7531-7532). Companhia das Letras. Edição do Kindle.</p> <p>Waizbort, Leopoldo. Raízes do Brasil: inércia e transformação lenta. In: Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil: Edição crítica - 80 anos [1936-2016] (Locais do Kindle 8491-8493). Companhia das Letras. Edição do Kindle.</p> <p><i>Textos de apoio:</i></p> <p>DUNN, John, cap. III. La larga sombra de termidor</p> <p>AVRITZER, Leonardo. <i>O Pêndulo da Democracia</i>. São Paulo: Todavia, 2019.</p> <p>FAORO, Raymundo. Sérgio Buarque de Holanda: analista das instituições brasileiras (1998). In: Ricurpero, Rubens (Org). A República inacabada. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 200</p>
03/09		Não haverá aula – Rede Estudos Rurais
10/09	4	Escravidão e racismo, campo e cidade 2

		<p>FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos. Global Editora, [1936] 2013. Capítulos</p> <p><i>Textos de apoio:</i></p> <p>RICUPERO, B. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.</p>
17/09	5	<p>Releituras sobre escravidão e racismo</p> <p>PAIXÃO, Marcelo. <i>A Lenda da Modernidade Encantada: por que o Brasil não deu certo?</i> Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.</p> <p>RIOS; Flavia. A questão do pardo no Brasil. São Paulo: Editora Bregantini, 2025</p> <p><i>Textos de apoio:</i></p> <p>GOMES, Flavio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2006.</p>
24/09	6	<p>Coronelismo, mandonismo, política local</p> <p>LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Omega, 1986 (1949).</p> <p>WEBER, Max. <i>Economia e sociedade</i> (vol.1). Brasília: UnB, 2009. Capítulo 1.</p> <p><u>Avaliação</u>: Entrega ensaio curso sobre textos parte 1 (dois textos, até aula 6)</p>
1/10	7	<p>O Brasil agrário nos projetos de país: reforma agrária e o problema da desigualdade</p> <p>PRADO JR., Caio. A questão Agrária no Brasil. São Paulo:</p>

		<p>Companhia das Letras; 2014</p> <p>FERNANDES, Bernarndo. M. Formação e territorialização do MST no Brasil. Em: CARTER, M. (Ed.). Combatendo a desigualdade social. O MST e a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Ed. Unesp, 2010. p. 161–197.</p> <p><i>Textos de apoio:</i></p> <p>PAULA, Delsy. STARLING, Heloísa. GUIMARÃES, Juarez. Sentimento de reforma agrária, sentimento de república. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>STEDILE, João. P.; FERNANDES, Bernardo. M. Brava Gente - A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.</p>
8/10	8	<p>Trabalhadores rurais e camponeses fazendo (sua) história</p> <p>QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. O campesinato brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1976. 2ªed.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983</p> <p><u>Avaliação:</u> Entrega resumos propostas de trabalhos</p>
15/10	9	<p>A organização de trabalhadores rurais e o papel dos trabalhadores na reconstrução democrática</p> <p>MEDEIROS, Leonilde Servolo de. <i>Movimentos sociais e o Estado: as lutas pela terra e pela reforma agrária no Brasil</i>. 1997. 380 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.</p> <p>SIGAUD, Ligia. A luta de classes em dois atos: notas sobre um ciclo de greves. Em: Fernandes, G.M; Medeiros, L. e Paulolo, M.I. Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950-1980. P.287-305</p>

		<p>Textos de apoio:</p> <p>RODRIGUES, I. J.; LADOSKY, M. H. G. Paradoxos do sindicalismo brasileiro: a CUT e os trabalhadores rurais. Lua Nova, n. 95, p. 87–142, 2015.</p> <p>Transição e consolidação.</p> <p><u>Avaliação</u>: Debate resumos propostas de trabalhos</p>
22/10		Semana Anpocs
29/10	10	<p>Política e cotidiano ou: pode o rural mudar o que se entende por política?</p> <p>*PALMEIRA, Moacir. HEREDIA, Beatriz. A política ambígua. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2010.</p>
05/11	11	<p>Elitismo, pluralismo e os embates no parlamento</p> <p>POMPEIA, C. As cinco faces do agronegócio: mudanças climáticas e territórios indígenas. Revista de Antropologia, v. 66, 9 out. 2023.</p> <p>POMPEIA, Caio. Formação política do agronegócio. São Paulo: Elefante, 2021. 392 p.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>O'DONNELL, Guillermo. Ilusões sobre a consolidação. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 28-29, p. 129-138, 1993.</p> <p>BRUNO, Regina. Elites agrárias, patronato rural e bancada ruralista. Projeto de cooperação técnica utf/bra/083/bra. Nova organização produtiva e social da agricultura familiar brasileira – uma necessidade. Rio de Janeiro, novembro 2015. Disponível em: http://oppa.net.br/acervo/textos-fao-nead-gpac/Texto%20de%20conjuntura%2009%20-</p>

		<p>%20Regina%20BRUNO.pdf</p> <p>BORGES, B. S. et al. Trabalhadores rurais no parlamento: o lobby da Contag na Câmara dos Deputados (2007-2015). Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 36, n. 105, p. e3610502, 2021.</p>
12/11	12	<p>Desafiando sentidos da terra e o território: Indígenas, quilombolas</p> <p>Lacerda, R., FEITOSA, S. Os povos indígenas e a Assembleia Nacional Constituinte. In: Brighenti, C., Heck, E. O movimento indígena no Brasil. Foz do Iguaçu: Ed. Unila, 2022.</p> <p>ALMEIDA, A. W. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: Godoi, E. P., Meneses, M.A. , Marin, R. A. (orgs). Diversidade do camponês: expressões e categorias. Estratégias de reprodução social, v.</p>
19/11	13	<p>Participação e políticas públicas</p> <p>SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. Políticas públicas e participação social no Brasil Rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.</p> <p>DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, v. 19, n. 54, p. 5-18, 2004.</p> <p><i>Texto de apoio:</i></p> <p>PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>
26/11	14	<p>Estado: disputa e construção</p> <p>PENNA, C. A relação de parceria entre o INCRA e os movimentos sociais no processo de implementação das políticas de reforma agrária.</p>

		<p>Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 17, n. 1, p. 165–188, 2015.</p> <p>ABERS, R.; SERAFIM, L.; TATAGIBA, L. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. Dados, v. 57, p. 325–357, 2014.</p>
03/11	15	<p>Sínteses e avaliações</p> <p>CHAGURI, Mariana Miggiolaro; BASTOS, Elide Rugai. A atualidade do rural. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, v. 30, n. 89, p. 1-15, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-6445013-026/95.</p> <p><i>Textos de apoio:</i></p> <p>BIROLI, Flavia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018</p> <p>SOUZA, Jessé. A elite do atraso. Da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro. Casa da Palavra/Leya, 2017</p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Razões da Desordem. Rio de Janeiro, Rocco</p>